

QUALIS PERIÓDICOS: INDICADOR DA POLÍTICA CIENTÍFICA NO BRASIL?

*Mônica FRIGERI**

*Marko Synésio Alves MONTEIRO***

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender e analisar a forma como o Qualis e seus critérios participam da rotina editorial dos periódicos científicos brasileiros. A fim de elucidar melhor o debate este estudo levanta informações sobre o surgimento do Qualis, do seu funcionamento, das modificações ocorridas no decorrer dos triênios e das controvérsias atuais em torno desta classificação. Para tanto a pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre o tema e, na segunda etapa foram realizadas entrevistas e um estudo etnográfico, com editores de periódicos científicos da área de Educação, onde foi possível verificar as implicações que o Qualis exerce sobre as práticas editoriais nesta área. A pesquisa revela que o Qualis, enquanto um indicador científico traz à tona a questão de como essa classificação possibilita a construção de um conceito de qualidade que orienta e atua na forma como as publicações funcionam.

PALAVRAS-CHAVE: Qualis. Avaliação dos periódicos científicos. Educação.

Introdução

A necessidade em publicar os resultados de pesquisas a fim de validá-los como conhecimento científico somada à necessidade em definir o que é ciência de

* UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências – Departamento de Política Científica e Tecnológica. Campinas – SP – Brasil. 13083-970 – monicaf1986@gmail.com

** UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências – Departamento de Política Científica e Tecnológica. Campinas – SP – Brasil. 13083-970 – markosy@uol.com.br

qualidade, resultam em um controle sistemático de avaliação da produção científica. Tendo em vista a ideia de que o conhecimento científico só adquire valor a partir do momento em que é difundido para a comunidade e levando em consideração o aumento na quantidade das publicações científicas, o processo de avaliação tende a ser constantemente atualizado e discutido por membros da própria comunidade científica.

A discussão se torna importante principalmente a partir do momento em que enxergamos a avaliação dessa produção como parte integrante do processo de construção do conhecimento científico e também a partir do momento em que surgem controvérsias em torno do significado de qualidade para essas publicações.

No Brasil, o sistema de classificação dos periódicos científicos Qualis, é definido como um conjunto de procedimentos utilizados para a diferenciação da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação no país. A classificação dos periódicos científicos no Qualis busca, dentre outras finalidades, indicar os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento, tanto para os pesquisadores quanto para as agências financiadoras de pesquisa.

O Qualis foi implantado em 1998 como parte integrante do processo de avaliação dos cursos de pós-graduação e, desde então vem sendo utilizado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como um importante instrumento na composição de indicadores para a avaliação destes cursos.

Tomando como ponto de partida a importância que o Qualis possui no contexto científico brasileiro, o objetivo deste estudo é entender qual o papel do Qualis enquanto indicador da política científica no Brasil.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a avaliação da produção científica no Brasil, tendo como pano de fundo a temática da sociologia da ciência, pois é a partir dessa perspectiva que se iniciam as observações sobre o comportamento, a formação e a organização das comunidades científicas. A pesquisa se baseia em um estudo etnográfico que buscou compreender na prática as influências do Qualis na rotina editorial de um periódico científico da área de Educação. Posteriormente, a partir das observações coletadas no estudo etnográfico, foram realizadas entrevistas com editores de outros periódicos da mesma área, a fim de verificar as influências do Qualis e seus critérios na rotina editorial dos referidos periódicos.

A área de Educação¹ foi escolhida como objeto de estudo não só pela receptividade à pesquisa proposta, mas também por se apresentar como um caso

¹ Esta área concentra atualmente 119 programas de pós-graduação e 1.375 periódicos científicos. É considerada, de acordo com Horta e Moraes (2005) como a segunda área com maior número de subáreas das Humanidades, totalizando 33 delas.

interessante de análise devido à sua abrangência e pela forma como vêm adotando práticas voltadas para a qualificação de seus periódicos².

O trabalho aqui descrito foi motivado, sobretudo pela busca de respostas pautadas nas controvérsias existentes atualmente em torno do Qualis. A pesquisa etnográfica, complementada pelas entrevistas, foi de fundamental importância para se entender a visão do conceito de qualidade dos editores, da equipe editorial e da própria rotina dos periódicos científicos. Ademais, as observações ajudaram a compreender de que forma os critérios de avaliação do Qualis influenciam o dia-a-dia do trabalho editorial dos periódicos.

A importância da avaliação dos periódicos científicos

Para Meadows (1999), a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis. A necessidade em comunicar os conhecimentos oriundos de descobertas científicas torna-se tão essencial quanto à própria concepção de ciência, pois ao “publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta.” (FREITAS, 2006, p.54) Neste sentido, os periódicos científicos cumprem um importante papel contribuindo como um espaço legítimo para a institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Hagstrom (1965) destaca que os cientistas são influenciados pelo desejo de obter reconhecimento de suas descobertas científicas³ e que o artigo científico é como uma etapa de trabalho concluída e polida que necessita de uma avaliação de conteúdo bastante criteriosa e cuidadosa.

A avaliação das publicações científicas é tida como parte integrante do processo de construção do conhecimento científico e, por meio de sua avaliação, é possível proporcionar subsídios para decisões acerca dos rumos da ciência e das instituições relacionadas a ela.

Essa avaliação tem se tornado cada vez mais necessária, considerando-se: i) o significativo aumento de publicações científicas; ii) o pensamento de publicar

² Esta área possui uma tendência específica em produzir mais trabalhos científico-especializados ao invés de científico-generalistas, além de ter boa parte de sua produção científica publicada em livros (ORTEGA; FÁVERO; GARCIA, 1998). A ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) realiza e incentiva a discussão sobre a qualificação dos periódicos para esta área.

³ Contrapondo-se à estrutura normativa de Merton sobre a existência do desinteresse pela atividade científica. Para maiores informações, ver Merton (1977).

ou perecer independente do valor intrínseco do trabalho; iii) o fato de as linhas de pesquisa estarem se transformando em verdadeiras linhas de montagem de artigos, sacrificando a formação de pesquisadores críticos às custas da obtenção de índices numéricos e; iv) a liderança científica com base no número de artigos publicados por parte dos pesquisadores e grupos de pesquisa (SILVA, A., 1999).

Costa e Yamamoto (2008) ressaltam que a necessidade de avaliação das publicações científicas é considerada uma atividade essencial para assegurar qualidade ao processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência, além de garantir que o que está sendo produzido e veiculado é relevante e confiável. Barbalho (2005) acrescenta que a sociedade precisa de critérios confiáveis para avaliar e qualificar os meios de divulgação com vistas a permitir o compartilhamento dos conhecimentos.

Cabe salientar, conforme destacam Ferreira e Targino (2010) que se as publicações da produção científica têm nos periódicos científicos sua base, é compreensível que um sistema rigoroso de certificação de qualidade seja adotado, sendo este um elemento característico capaz de proporcionar caráter científico às publicações.

Em resumo, a avaliação se traduz em um componente da política científica e tecnológica orientado para medir se o esforço destinado à pesquisa e publicação científica traz os resultados esperados, pois do contrário este esforço é visto como redundante e sem utilidade significativa (ESCÓBAR, 2009; SPINAK, 2001).

Avaliação dos periódicos científicos no Brasil

Os estudos sobre comunicação científica no Brasil tiveram início na década de 1970 com a implantação da Pós-Graduação em Ciência da Informação, conforme destacam Miranda e Pereira (1996). No entanto, a preocupação com o estabelecimento de parâmetros para medir a qualidade das informações veiculadas pelos artigos científicos no país existe desde a década de 1960, de acordo com Ferreira e Krzyzanowski⁴ (2003).

A evolução histórica dos estudos sobre avaliação dos periódicos científicos no Brasil passou por uma série de etapas que conduziram à avaliação feita nos dias de hoje pela Capes por meio do Qualis (FRIGERI, 2012). Durante a década de 1980, ainda havia carência de padrões mínimos de qualidade para os periódicos

⁴ As primeiras tentativas de avaliação dos periódicos científicos no Brasil partiram do modelo criado pela Unesco por meio do *Grupo de Trabalho para a Seleção de Periódicos Científicos Latino-Americanos*, na década de 1960 (FRIGERI, 2012).

científicos brasileiros, tanto na esfera editorial quanto na esfera relacionada aos itens de padronização. Não existiam até aquele momento, manuais e normas para auxiliar o desenvolvimento do trabalho editorial dos periódicos.

A partir dessa percepção foi criado o Programa de Apoio às Revistas Científicas (numa parceria entre Finep – Financiadora de Estudos e Projetos e CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), iniciando o apoio para o cumprimento das exigências sobre forma (aspectos extrínsecos) e conteúdo (aspectos intrínsecos) das publicações científicas⁵. Desde então, os periódicos brasileiros passaram a ser vistos como ferramenta importante no crescimento e na difusão da ciência desenvolvida no país.

Antônio Ozaí da Silva (1999) afirmam que os periódicos científicos latino-americanos tendem a apresentar baixos fatores de impacto⁶, pois são poucos os que conseguem cumprir todos os requisitos de qualidade solicitados pelo ISI (*Institute for Scientific Information*) para serem indexados nesta base⁷. Isso acontece por diversos motivos, dentre eles destacam-se: i) a preferência dos pesquisadores brasileiros em publicarem seus melhores trabalhos em periódicos estrangeiros de alto FI; ii) o **mau hábito** desses pesquisadores em não citarem colegas do seu próprio país e, iii) a língua de origem que não é o inglês.

No que tange a questão da qualidade da produção científica veiculada nos periódicos nacionais, Ferreira e Krzyzanowski (2003) destacam como principais problemas:

- a falta de normalização dos artigos científicos e do periódico como um todo;
- a irregularidade na publicação e distribuição de revistas;
- os problemas relacionados à avaliação de conteúdo como, por exemplo, a composição conveniente do corpo editorial e o processo de avaliação pelos pares inadequados;
- o baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos e,
- a falta de recursos financeiros.

⁵ Os aspectos intrínsecos e extrínsecos se referem respectivamente à relevância científica do periódico em sua determinada área do conhecimento e a seus aspectos formais.

⁶ O fator de impacto (FI) de um periódico é composto pelo número de citações recebidas pelos artigos publicados nos dois anos anteriores à avaliação, dividido pelo número de artigos publicados no mesmo período.

⁷ O FI é divulgado anualmente no JCR – *Journal Citation Reports* do ISI – *Institute for Scientific Information*.

A pesquisa empírica deste trabalho demonstra que os problemas destacados em 2003 por Ferreira e Krzyzanowski (2003) ainda persistem. Iniciativas brasileiras como o SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*)⁸, buscam auxiliar os periódicos científicos nacionais a ganharem mais visibilidade internacional e conseqüentemente maior prestígio no âmbito científico. O Qualis por sua vez, torna-se um importante indicador científico uma vez que ajuda a problematizar e construir o conceito de qualidade para as publicações científicas no Brasil.

O Qualis Periódicos

Em decorrência da primeira estratificação do Qualis que englobou o triênio 1998-2000, as duas avaliações seguintes (2001-2003 e 2004-2006) deram continuidade ao pensamento de se considerar dois itens essenciais na avaliação: abrangência e qualidade das publicações (CAMPOS, 2010).

A segunda e a terceira estratificação do Qualis classificaram os periódicos em A, B e C (indicadores de qualidade) e de acordo com o âmbito de sua circulação (internacional, nacional e local). Naquele momento, as possíveis classificações para os periódicos eram A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2 e C3.

A partir da estratificação do triênio 2007-2009, a classificação passou a ter 08 estratos sendo A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, considerando C (com peso zero) os veículos que não são considerados pelos comitês como periódicos científicos. Dessa forma, para não haver desacordos e desentendimentos, a Capes recomendou para os comitês de área que tivessem maior rigor na classificação dos estratos mais elevados: A1 e A2 (CAMPOS, 2010; CAPES, 2009).

Para a grande área de Humanidades, onde a área de Educação se enquadra, ficou definido que os periódicos de nível A são aqueles que veiculam pesquisas originais, contribuições teóricas originais, inovações tecnológicas originais ou proposições metodológicas originais publicadas em periódicos brasileiros ou estrangeiros (CAPES, 2004). A partir desta definição, foram resolvidos os demais estratos.

Em termos gerais, os critérios da Capes até 2006 priorizavam itens como a indexação em bases de dados nacionais e internacionais; a diversidade institucional e geográfica da autoria dos artigos, dos pareceristas e do corpo editorial e a circulação do periódico, sendo esta última avaliada pelas assinaturas e permutas.

⁸ O SciELO exerce no Brasil um papel semelhante ao do ISI, indexando as melhores revistas brasileiras selecionadas por critérios de qualidade. Para maiores informações ver SCIELO (2014).

Em decorrência das críticas recebidas pela comunidade científica, o triênio 2007-2009⁹ incorporou modificações substanciais nos critérios de sua classificação. As críticas ao triênio 2004-2006 se baseavam na divisão dos periódicos, feita até então pela Capes, em internacionais, nacionais e locais. O quarto triênio do Qualis passou a avaliar os periódicos sob uma mesma perspectiva, porém explicitando com maiores detalhes cada um dos estratos.

Comparando os critérios da quarta classificação do Qualis da área de Educação com os triênios anteriores, observa-se que estes tendem a ser mais detalhados e específicos em cada um dos 08 estratos. Neste triênio é possível observar claramente a quantificação dos critérios do Qualis quando o Comitê da Área de Educação passa a exigir, por exemplo, uma quantidade mínima de fascículos e artigos publicados por ano, artigos provenientes de autores ligados à instituições estrangeiras¹⁰ e indexações nacionais e internacionais¹¹.

A evolução dos critérios do Qualis desde sua criação demonstra uma busca crescente à normatização e padronização dos periódicos científicos e, expressa a tendência cada vez mais forte da internacionalização dos periódicos brasileiros por meio dos critérios que caracterizam a cooperação científica e a abrangência da publicação. Os critérios deste triênio indicam a incorporação da internacionalização como critério de qualidade dos periódicos científicos nacionais.

Para a área de Educação, apesar de os documentos da ANPED e da Capes não discutirem a definição do significado de qualidade para os periódicos científicos, nota-se que, de acordo com a descrição do próprio Qualis, periódicos científicos de qualidade são aqueles que mantêm periodicidade regular, contam com a participação de pesquisadores de diversos centros e países diferentes, estão indexados em bases de dados importantes como o SciELO e disponibilizam seu conteúdo de forma gratuita (por meio do acesso aberto).

De acordo com M. Silva (2009, p.119): “[...] quanto melhor situado na hierarquia do Qualis maior o poder de atração e maiores as chances de influenciar na captação de financiamentos”, já que os responsáveis pela alocação de recursos e recompensas se utilizam de indicadores de desempenho, como o Qualis, para orientá-los nesta tarefa (LAWRENCE, 2003).

⁹ Para maiores informações sobre os critérios do Qualis referente a cada triênio citado, consultar CAPES (2014).

¹⁰ O estrato A1, mais elevado na pirâmide do Qualis, exige que os periódicos publiquem acima de dois artigos por ano de pesquisadores filiados à instituições estrangeiras reconhecidas.

¹¹ Todos os estratos, exceto o C, exigem que os periódicos estejam indexados em bases de dados nacionais e/ou internacionais. Como exemplo, no estrato A1, a revista precisa estar indexada em 6 bases sendo 3 internacionais.

Dessa forma, o Qualis vem se consolidando como um indicador cada vez mais presente em periódicos avaliados como de prestígio e qualidade, atuando também como filtro daqueles considerados de baixa qualidade. Tal diferenciação acaba atuando nas práticas de publicação de autores que tendem a evitar revistas com baixo Qualis, buscando assim qualificar suas publicações (elas próprias cada vez mais centrais como indicador de produtividade e de qualidade do próprio pesquisador). Uma compreensão mais complexa de como esse sistema se constitui é, por conta disso, uma questão central para o entendimento das dinâmicas da produção do conhecimento científico no Brasil.

Contudo, a consolidação do Qualis como indicador científico não vem sendo construída sem controvérsias, especialmente por parte da comunidade de cientistas brasileiros preocupados com a definição do que seja ciência de qualidade.

Discussão sobre o Qualis

As críticas existentes em torno do Qualis se voltam, principalmente, ao questionamento da capacidade do Qualis em avaliar efetivamente a qualidade do que é publicado no âmbito científico (SILVA, M., 2009). Muitos destacam que os critérios avaliativos do Qualis são puramente quantitativos e não têm nenhuma exigência qualitativa¹². Avaliar essas críticas se torna cada vez mais importante uma vez que o Qualis adquire a função de medidor mais difundido de qualidade, impactando não somente nas publicações, mas em financiamentos, projetos de pesquisa e no próprio reconhecimento científico.

M. Silva (2009) contesta o Qualis afirmando que o que qualifica um periódico científico é o trabalho do seu corpo editorial, do conselho de consultores, os autores que submetem seus textos à apreciação e, especialmente, seus leitores. O autor questiona também se todos os periódicos científicos que existem atualmente no Brasil têm as mesmas condições de trabalho para atender aos critérios exigidos pela Capes para ganharem o desejado e disputado selo de qualidade. Isso demonstra que os pesquisadores e os periódicos são avaliados como se possuíssem as mesmas condições de trabalho onde atuam ou onde são desenvolvidos, o que não condiz com a realidade, assim como garante Carpinteiro (2008). Ou seja, os periódicos cujas publicações são avaliadas como inferiores encontrarão dificuldades consideráveis para modificar a sua situação¹³ (CRUZ, 2011).

¹² Dentre os trabalhos críticos ao Qualis podemos destacar: Carpinteiro (2008); Cruz (2011); Costa & Yamamoto (2008); Marques (2009); Escóbar (2009); Andrade e Galembeck (2009).

¹³ Situação descrita sociologicamente como o "Efeito Mateus", que faz analogia a uma passagem da Bíblia (Mateus, 25, 29) que diz: "Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao

Para M. Silva (2009), as comissões avaliadoras do Qualis são compostas por ninguém menos que os próprios membros da comunidade científica, demonstrando que os imperativos institucionais do *ethos* científico descritos por Merton (1977), tais como universalismo, ceticismo organizado, comunismo e desinteresse são completamente passíveis de contestação. M. Silva (2009, p.121) afirma ainda que a comunidade científica “[...] é expressão da disputa de interesses do campo científico¹⁴.”

Marques (2009) explica que os coordenadores das comissões de avaliação têm liberdade para sugerir com quem vão trabalhar, respeitando os critérios de competência na área, tendo em vista que os nomes sugeridos devem ser aprovados pela diretoria de avaliação da Capes. O que demonstra que a formação dos comitês pode favorecer determinado grupo, ou determinada linha de pensamento dentro das áreas.

Outra crítica da comunidade científica sobre o Qualis está relacionada à restrição de classificação nos estratos mais elevados da avaliação. Este assunto se tornou tema de discussão entre os membros da comunidade científica, incluindo o presidente da Capes em 2009, Prof. Dr. Jorge Guimarães, que não concordam com a limitação dos números de periódicos que podem ser classificados num mesmo estrato (SILVA, M., 2009). Para este autor o Qualis não é uma decisão de mérito, mas sim política, pois antes de ser promulgado deveria ser discutido pela comunidade, o que segundo ele, não acontece.

Em uma pesquisa sobre o Qualis da área de Psicologia, Costa e Yamamoto (2008) entrevistaram diversos atores envolvidos na avaliação, incluindo editores, membros do comitê na Capes e bibliotecários. Os autores descrevem que muitas tentativas têm sido feitas na direção do estabelecimento de critérios e metodologias que satisfaçam a todos os envolvidos. Contudo não se pode esquecer que se trata de um processo de avaliação e como todo o processo de avaliação implica em escolha e estabelecimento de alguns critérios em detrimento de outros, causando desavenças e discussões sobre o assunto. Yamamoto (2002, p.1) esclarece que “avaliar significa estabelecer parâmetros de excelência, tarefa de difícil execução quando o que está em jogo, em última análise, é a produção do conhecimento.”

A principal queixa relatada na pesquisa destes autores se refere à ausência da apreciação qualitativa dos periódicos e do conteúdo dos artigos (COSTA; YAMAMOTO, 2008). Ou seja, o ponto de discussão é sempre sobre o uso de indicadores meramente quantitativos, limitando-se a pontuar itens formais,

que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.” (MERTON, 1968).

¹⁴ Assim como afirma Bourdieu (2004), o campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas é o espaço de jogo de uma luta concorrencial.

técnicos, que podem ser facilmente adequados, quando se poderiam observar outros itens do aspecto qualitativo. Em contrapartida, os pontos positivos do Qualis, de acordo com a pesquisa de Costa e Yamamoto (2008), é que essa avaliação acabou promovendo maior visibilidade aos periódicos científicos nacionais e, conseqüentemente obriga os editores a realizarem um constante aperfeiçoamento dos periódicos que editam.

Baumgarten, Ferreira e Pereira (2010) destacam as críticas históricas em torno do Qualis e afirmam que essas ainda são válidas atualmente, tais como a visão de que os critérios são pouco claros, subjetivos e com variação muito frequente. Destacam também as críticas sobre a importância exagerada que vem sendo atribuída à publicação em periódicos internacionais e a necessidade de se considerar as condições específicas de cada área do conhecimento na avaliação do Qualis.

O Qualis na prática editorial dos periódicos científicos

A etnografia é denominada por Malinowski (1976) como um processo no qual a realidade é reconstruída, onde o autor é ao mesmo tempo seu cronista e historiador. Já Durham (1986) destaca que o etnógrafo deve observar tudo o que se passa ao seu redor implícita e explicitamente e deve ter como base que o comportamento do outro não é nem incoerente nem irracional, mas explica-se por uma lógica própria que precisa ser descoberta pelo investigador. Sendo assim, o estudo etnográfico aqui relatado foi desenvolvido a fim de compreender como os critérios de avaliação do Qualis são vivenciados na rotina editorial dos periódicos científicos.

A fim de entender melhor as influências dos critérios do Qualis nos periódicos e suas rotinas, foram selecionados outros quatro periódicos da mesma área para a realização de entrevistas que complementaram a observação feita no estudo etnográfico. Os periódicos estudados tinham como classificação no Qualis Educação os seguintes estratos: B2, B4, A2, B5, respectivamente¹⁵.

Em resumo, a etapa empírica desta pesquisa foi orientada pela questão central que buscou responder o seguinte questionamento: de que forma o Qualis e seus critérios participam da problematização do conceito de qualidade para os periódicos científicos nacionais?

Observou-se que um grande aliado da avaliação do Qualis Educação é o formato eletrônico dos periódicos, que de acordo com os editores, proporciona maior visibilidade e auxilia o processo editorial como um todo. Neste sentido, o

¹⁵ Estratificação atualizada de 2012.

SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas¹⁶ – demonstrou ser um agente importante e eficiente na gestão da rotina editorial.

Durante o desenvolvimento do estudo etnográfico, foi possível constatar que o Qualis permeia de forma importante as práticas do periódico estudado, sendo assim uma referência central na produção da revista, na avaliação dos artigos a serem publicados e na formatação final de cada fascículo. Ele está presente tanto no processo editorial quanto fora dele – no tocante a financiamentos de pesquisas e à avaliação de programa de pós-graduação, como mencionado anteriormente.

A preocupação das equipes em cumprir com todas as exigências do Qualis é um fator evidente em diversos momentos, orientando de forma ampla as práticas observadas e condicionando a forma como o conhecimento é avaliado e publicado nesse periódico. A partir dessas informações, é possível afirmar que resultados similares seriam observados em outros periódicos de alto impacto, o que mostra a relevância em se compreender como os critérios de qualidade das agências de avaliação e fomento são construídos e como funciona essa dinâmica.

Durante as observações do estudo etnográfico foi possível acompanhar algumas atividades, tratadas aqui como ajustes ao Sistema Qualis, que acabaram condicionando o trabalho editorial de forma específica. Um exemplo disso foi a repetição de nomes de autores em um mesmo fascículo do periódico, ou seja, o fascículo (dossiê, neste caso) iria ser publicado com mais de um artigo de um mesmo autor. Preocupado com a endogenia da publicação e em cumprir com o critério do Qualis que solicita 75% dos artigos vinculados a no mínimo 05 instituições diferentes, o editor negociou com o coordenador do dossiê para que o nome do autor fosse retirado de algum artigo. Neste caso, o autor (com nome repetido) era um professor que participou de mais de um manuscrito, mas acabou sendo autor de somente um deles neste dossiê.

A periodicidade é uma das principais dificuldades destacadas pelos editores entrevistados, pois não é somente um problema financeiro, este problema envolve outros atores na esfera editorial, como os pareceristas e os próprios autores. Vários editores relatam dificuldades relativas aos prazos de entrega de parecer por parte dos avaliadores e de versões corrigidas dos artigos por parte dos autores. O atraso desses prazos pode acarretar no atraso da publicação do periódico, o que prejudica a avaliação posterior da revista. Um dos editores citou que a demora dos pareceristas

¹⁶ O SEER é um *software* desenvolvido para a construção e gestão das publicações científicas eletrônicas e que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de revistas científicas (FRIGERI, 2012). No Brasil o SEER é desenvolvido gratuitamente pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação vinculado ao MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

é compreensível, pois **trata-se de um trabalho voluntário**, porém pleno de responsabilidade.

Outra dificuldade bastante relatada, principalmente por dois dos editores entrevistados, é que os periódicos com baixos estratos do Qualis têm grandes problemas em conseguir financiamento para o desenvolvimento do trabalho editorial. As agências financiadoras, especialmente CNPq, auxiliam financeiramente periódicos que estejam enquadrados com Qualis B2 ou em classificação superior. Ou seja, fica clara aqui a forma como o indicador de qualidade condiciona os fluxos da ciência, ao interferir também nas dinâmicas de financiamento das revistas.

De acordo com as observações acerca da prática editorial diante do Qualis pode-se concluir que a qualidade dos periódicos científicos tornou-se algo importante a partir da implementação deste sistema de avaliação, ou que no mínimo, passou a ser algo mais discutido e de maior preocupação a partir disso. Sendo assim, é possível afirmar que o Qualis traz a questão da qualidade à tona e a torna parte integrante do processo editorial. O Qualis é tido como um sistema de avaliação que classifica os periódicos e também os pesquisadores brasileiros criando demandas de competitividade e padrões de comportamento com pretensão de disputar/manter posições neste cenário.

Conclusão

Conforme Ferreira e Krzyzanowski (2003), quando se trata de avaliação do conteúdo dos periódicos científicos, estamos nos referindo à qualidade dos artigos (conferindo seu nível científico, atualidade, identificação com a área temática do periódico e percentual de artigos originais); à qualidade do corpo editorial e dos consultores (garantindo a participação de pesquisadores nacionais e internacionais); aos critérios de arbitragem dos textos; à natureza do órgão publicador (instituições de ensino, pesquisa e sociedade científica); à abrangência quanto à origem dos trabalhos (garantindo diversidade institucional e geográfica); à difusão do periódico e à sua própria indexação.

Neste sentido, é clara a importância dada pela Capes à cooperação científica em âmbito nacional e internacional, pois esta passa a ser vista como sinônimo de qualidade em decorrência do intercâmbio e troca de ideias, ajudando a indicar a relevância científica do periódico dentro de sua respectiva área.

O objetivo inicial do Qualis era classificar os periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação a fim de diferenciar sua produção, mas acabou, por conseguinte, estimulando a publicação de trabalhos em veículos enquadrados nos

estratos mais elevados e indicando os veículos de maior relevância em cada área do conhecimento. Como consequência o Qualis vem sendo utilizado como um indicador que auxilia na concessão de financiamentos, na inclusão de títulos em bibliotecas e indexadores, na orientação de pesquisadores e leitores durante a escolha de títulos, na submissão de trabalhos e na pesquisa de material bibliográfico, além de estimular os editores a elevar o padrão de qualidade dos seus periódicos.

Com base nas afirmações anteriores o Qualis não se apresenta somente como um indicador científico, mas também como uma política ativa capaz de influenciar os rumos das pesquisas científicas, ainda que exista uma ressalva da Capes a este respeito, quando a instituição esclarece que não se pretende com esta classificação definir o que é qualidade de periódicos de forma absoluta. Além disso, nas próprias práticas editoriais fica evidenciado que o Qualis reorienta a forma como os periódicos atuam, seja na padronização de práticas, seja na busca por maior indexação e menor endogenia (forma e conteúdo). Para o senso comum o Qualis já é visto como a classificação da qualidade dos periódicos científicos.

Apesar de a Capes não definir de forma explícita o que significa qualidade de periódicos científicos, esse estudo mostra que essa definição emerge a partir das práticas editoriais, condicionadas por indicadores como o Qualis. Entre outros fatores, é possível dizer que um periódico científico de qualidade, segundo a Capes, é aquele que possui reconhecimento científico em sua área de pesquisa (apesar da dificuldade em medir essa variável), ampla circulação, indexação em bases de dados importantes dentro de sua respectiva área e que publica artigos de diferentes instituições (geográfica e institucionalmente). Ou seja, elementos de padronização, internacionalização e regularidade são os fatores que atualmente orientam a definição de qualidade na produção científica nacional, medida por indicadores como o Qualis.

Não há, no entanto, uma única percepção do que seja qualidade. A partir da pesquisa, foi possível entender essa percepção de diferentes perspectivas:

- dos editores: que entendem como um periódico de qualidade aquele que cumpre com sua periodicidade, que tem diretrizes de publicação bem claras, que possui diversas fontes de indexação e aquele que é lembrado por boa parte da comunidade científica quando referenciado em demais publicações;
- dos autores: que possuem a mesma visão dos editores incluindo como periódicos de qualidade aqueles que publicam trabalhos de autores conceituados em sua área;
- das agências de fomento: entendendo qualidade de periódicos a quantidade de citações e/ou sua classificação no Qualis.

Com o estudo empírico foi possível observar que os critérios do Qualis estão internalizados no processo editorial dos periódicos científicos. Dessa forma, os ajustes ao Sistema Qualis apresentaram-se como algo necessário para manter o mesmo nível de qualidade. Do ponto de vista da própria rotina editorial a qualidade é tida como uma meta: fazer do periódico um dos mais reconhecidos na sua área. Para tanto, a equipe tem que manter a periodicidade regular dos fascículos, atualizar as indexações, manter os prazos de avaliação em dia e manter um bom relacionamento com seus colaboradores: autores, pareceristas, leitores e membros do corpo editorial.

O Qualis pode ser considerado um indicador científico capaz de promover o reconhecimento e o mérito científico dos periódicos, bem como auxiliar na concessão de financiamentos tanto para os periódicos como para os programas de pós-graduação nos quais estes são vinculados. Esta afirmação demonstra que o Qualis enquanto um índice de medição de qualidade dos periódicos científicos ajuda a orientar o sentido da própria qualidade, atuando na forma como as publicações funcionam.

Analisando e comparando os quatro primeiros triênios do Qualis¹⁷, é possível observar uma tendência à valorização da diversidade institucional e geográfica de autores e pareceristas, demonstrando a importância dada à internacionalização e à cooperação científica na compreensão do que é produção científica de qualidade. O estudo empírico aqui apresentado demonstrou que o Qualis, mais do que indica a ciência publicada com qualidade, acaba por se materializar numa política científica específica ao ser incorporado nas práticas rotineiras dos periódicos, orientando assim a forma como o conhecimento chega a ser publicado. O papel central desse tipo de indicador nos fluxos de comunicação científica, ainda pouco estudado no Brasil, demonstra um potencial campo de estudos na compreensão de como essas políticas constroem conceitos específicos de qualidade. Tais definições não são construídas sem controvérsia, sendo assim, este estudo busca colaborar para a ampliação do debate.

QUALIS JOURNALS: INDICATOR OF SCIENCE POLICY IN BRAZIL?

ABSTRACT: *This study was developed to understand and analyze how the Qualis indicator and its criteria are experienced in the editorial routines of Brazilian scientific journals. To elucidate the argument, questions about the emergence*

¹⁷ Ver trabalho de Frigeri (2012) com maiores informações e detalhamento dos triênios do Qualis Periódicos-Educação.

of Qualis, as well as its operation, the changes it suffered through time and the controversies around this evaluation/classification are also addressed in this paper. The research was conducted in two phases: firstly, an extensive bibliographic research about the theme was made; and in the secondly, interviews and an ethnographic study with journal editors of Education area were conducted, where it was possible to verify the implications that Qualis has on editorials practices. The study shows that the Qualis, as a consolidated scientific indicator, raises questions about how specific measures and concepts of quality in scientific publishing are constructed in Brazil, and how they are enforced through Qualis.

KEYWORDS: *Qualis. Evaluation of scientific journals. Education.*

Referências

ANDRADE, J. B.; GALEMBECK, F. Qualis: quo vadis?. **Química Nova**, São Paulo, v.32, n.1, p.5, 2009.

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichman & Autores Editores, 2005. p.123-158.

BAUMGARTEN, M.; FERREIRA, A. G. C.; PEREIRA, V. S. **Avaliação de periódicos científicos e a base Qualis: um debate sobre produtividade**. In: FÓRUM DE EDITORES CIENTÍFICOS, 6., 2010, Porto Alegre: Ed. da UFGRS, 2010.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

CAMPOS, J. N. B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.7, n.14, p.477-503, 2010.

CAPES. **Webqualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em: 15 set. 2014.

_____. **Qualis**. 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 21 set. 2010.

_____. Capes: Diretoria de Avaliação – Qualis: Concepção e Diretrizes Básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.1, n.1, p.149-151, 2004.

CARPINTEIRO, O. A. S. Bolsa de produtividade: qual o melhor corredor – o que corre 100 metros em 10 segundos ou o que corre em 20 segundos? **Jornal da Ciência**, São Paulo, 22 fev. 2008. Disponível em: <http://democracia-e-transparencia-em-ct.blogspot.com.br/2009/06/bolsa-de-produtividade-qual-o-melhor_9945.html>. Acesso em: 21 set. 2014.

COSTA, A. L. F.; YAMAMOTO, O. H. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.1, p.13-24, 2008.

CRUZ, E. D. A. Avaliação CAPES de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e o Qualis de periódicos científicos: aproximação e desafios. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1728/pdf_460>. Acesso em: 21 set. 2010.

DURHAM, E. R. (Org.). **Bronislaw Malinowski**: antropologia. São Paulo: Ática, 1986.

ESCÓBAR, S. C. P. **Qualidade e visibilidade em duas revistas científicas bolivianas**. 2009. 189f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v.17, supl.1, p.43-48, 2003.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac, 2010.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.54-66, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a06>>. Acesso em: 15 set. 2014.

FRIGERI, M. **Entendendo o Qualis**: um estudo sobre a avaliação dos periódicos científicos brasileiros. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

HAGSTROM, W. **The scientific community**. New York: Basic Books, 1965.

HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.30, p.95-116, 2005.

LAWRENCE, P. A. The politics of publication. **Nature**, [S.l.], v.422, n.6929, p.259-261, 2003.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1976.

MARQUES, F. A escala da discórdia. **Revista Pesquisa FAPESP**, n.160, p.32-34, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. La estructura normativa de la ciencia. In: MERTON, R. K. (Ed.). **La sociología de la ciência**. Madrid: Alianza Editorial, 1977. p.355-368.

_____. The Matthew Effect in Science: the reward and communication systems of science are considered. **Science**, [S.l.], v.159, n.3810, p.56-63, 1968.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.375-382, 1996.

ORTEGA, C.; FÁVERO, O.; GARCIA, W. Análise dos periódicos brasileiros de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.79, n.193, p.161-195, 1998.

_____. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, São Paulo, v.22, n.3, p.448-453, 1999.

SCIELO. Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SILVA, A. O. da. A sua revista tem Qualis? **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v.14, n.1, p.117-124, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3350/2736>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SILVA, M. R. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, São Paulo, v.64, n.1, p.1-4, 2009.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **ACIMED**, Ciudad de la Habana, v.9, p.16-18, 2001.

YAMAMOTO, O. H. Vale a pena avaliar periódicos científicos?. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.6, n.2, p.129-131, 2001.

YAMAMOTO, O. H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.163-177, 2002.

Recebido em 15/09/2013.

Aprovado em 26/10/2014.

